



JOÃO PAULO II

O novo Papa é da Polónia

Na tarde do dia 16 do corrente, após dois dias de clausura e ao oitavo escrutínio, os 111 Cardeais reunidos em Roma, dentre os 128 existentes, elegeram o Cardeal polaco, Karol Wojtyla, como o 264.º sucessor da cadeira de Pedro, com a nota saliente de ser o primeiro Papa não italiano que ocupa aquele lugar desde que em 1522 — há mais de quatro séculos, portanto, — foi escolhido o arcebispo de Utrecht, da Holanda, Adriano VI.

O novo Papa, que escolheu o nome de João Paulo II, tem 58 anos de idade e nasceu em 18 de Maio de 1920 em Wadowice na arquidiocese de Cracóvia, onde o seu pai era operário. Foi ordenado padre em 1 de Novembro de 1946. Foi nomeado cardeal por Paulo VI durante o Consistório de 26 de Junho de 1967, sendo o primeiro Sumo-Pontífice polaco. Consagrou-se à vida pastoral em diferentes paróquias.

Em 1958 foi sagrado bispo auxiliar de Cracóvia e em 13 de Janeiro de 1964 nomeado arcebispo da mesma diocese. Desempenhou um papel importante durante o II Concílio do Vaticano.

O novo Papa, é um pastor por excelência e um porta-voz importante da Igreja no mundo comunista.

Muito cedo o jovem viu-se obrigado a trabalhar para pagar os estudos secundários e depois universitários, como operário, numa fábrica de produtos químicos, em Cracóvia.

O cardeal Wojtyla foi enviado para os trabalhos forçados durante a ocupação nazi da Polónia.

Fazemos votos para que João Paulo II seja o Pastor ideal, como se deseja e necessita, para a nossa Igreja nos conturbados tempos em que vivemos!

O silêncio da maioria

TÃO pouco tempo e tão grande desgraça.

Enorme! que na vida de Portugal vai pesar de forma desastrosa. E compreende-se que a Maioria Silenciosa se sinta perplexa e quase compulsiva à abstenção. Porquê?

Pois não saiu essa Voz normalmente ausente, à ligeira, para engrossar as bichas das Assembleias de votos, depois do 25 de Abril, propalando uma maioria de esquerda marxista-leninista?

E que recebeu em troca? Nada, senão a destruição da economia, o aumento dos desempregados, a inflação monetária, o endividamento do país e a quase total perda da independência nacional.

Por isso, uma data que poderia ter sido mais do que um símbolo, de dignidade, honra, liberdade e bem estar, é um anátema de destruição da nossa terra. Em vez de «calendas romanas» ou «conquistas da lua», ficou o que se vai ouvindo, como marco duma época, da boca de portugueses: antes da desgraça ou depois da desgraça.

É porque amemos acrisoladamente a nossa pátria e a verdade, não venha dizer-nos que são vozes de reaccionários, de anti-democratas, de anti-comunistas. A eles eu junto a minha voz, eu que continuo a afirmar que apesar de tudo vale a pena ser coerente, justo e persistente, mesmo depois de ter tido também — somente por 3 anos — em época recente a ilusão dum situacionismo falaz, gorado pelas conveniências de alguns, a incerteza de outros, a cobar-

dia de uns tantos e a indiferença da maioria silenciosa.

O POVO DO SILÊNCIO não pode repetir desta vez o mesmo erro. Nem agora nem nunca mais.

A maioria sem voz, grande agrupamento populacional que trabalha, sacrifica, vigia as noites para a continuação das manhãs, num trabalho inadiável que não facilita distrações nem permite paragens.

Constituída, entre outros, pelos padeiros, polícias, enfermeiras, médicos, mães e esposas que se debruçam nos berços dos filhos, futuro de amanhã. Ainda, os que pouco tempo têm para desejar obter o poder, que mal ignoram a ganância das cúpulas partidárias, a incompetência de alguns técnicos, a demagogia doutros políticos, a desonestidade de certos militantes.

Ou os que desconhecem a podridão de consciência de alguns oportunistas-caluniadores.

São também os que em muitas poucas coisas acreditam e que vivem do suor do seu rosto, dos calos das suas mãos, do trabalho intelectual ou científico dos seus cérebros.

São a massa cinzenta, a elite do País, os seus alicerces, representados no homem do campo inteligente e sagaz, nos operários que trabalham e não defendem sindicatos semeados de estrangeirismos que repudiam a Nação, os professores conscientes dos maus programas e da educação dada aos filhos de portugueses.

Também são, os militares que não tiraram o espírito do 25 de Abril, mas que consenti-

ram na sua tão brutal alteração, esperando a ajuda da Voz do Povo, já tão desprezada das suas forças armadas.

Esta enorme força do silêncio, tem que provar que Portugal será sempre indestrutível, soprem os ventos que quiserem, que a História de Portugal não será esquecida nem foi deshonra os nossos antepassados terem conquistado a Lusitânia aos Visigodos, a Estremadura aos Castelhanos, o Alentejo ao reino de Granada, o Algarve aos Mouros, os Oceanos ao Adamastor. Esta mesma força do silêncio que povoou os Açores e Cabo Verde, que desbravou florestas e plantou cafezeiros, desviou cursos de rios, construiu barragens e abriu portos de mar.

Esta mesma força do silêncio que foi atraída no dia 25 de Abril, que foi enganada nas votações que depois fez, tem de demonstrar que a História se não enjeita, mas se continua.

Não fora assim e Portugal

não teria existido, não teria havido o 1.º de Dezembro.

Se não for assim, Portugal deixará de existir, preza fácil dos traidores.

Quem quer tomar essa responsabilidade? F.A.G.

(Do «Diário de Coimbra»)

Por Aveiro

Dois semáforos para a ponte de acesso à Lota

A vereação, na sua transacta reunião semanal, considerou de aproveitar a sugestão que lhe submeteu um munícipe no sentido de se promover a instalação, na ponte de S. João — ou de S. Gonçalo, como também há quem lhe chame — que dá acesso ao porto de pesca costeira — vulgo, «a Lota», de dois semáforos, dos que se encontram sem utilização, na Ponte-Praça.

Os membros da edilidade, atenta a falta de visibilidade que se verifica na referida ponte e a sua estreiteza, e o facto de, embora sem grande vulto, se verificarem ali colisões relativamente amiuda-

(Conclui na 2.ª página)

Para que falar então dos outros?

ANTES de entrar propriamente no assunto de que trata esta minha crónica, quero deixar bem vincado, para que não subsistam dúvidas, como aliás já o tenho feito e dito muitas vezes, não sou fascista, também não sou reaccionário nem saudosista, até porque ter saudades dos que tudo prometem e nada dão, é a revelação de pura ignorância de quem neles acredita, e, pelo que tenho apreciado depois de começar a compreender algumas das intenções dos seres humanos, tenho verificado que todas elas têm uma finalidade. A supremacia sobre o seu semelhante.

Apenas me orgulho de ser um elemento do povo, e como tal, quando verificar alguma anomalia que prejudique esse mesmo povo, procurarei criticá-la, fazendo-o, no entanto, sem ofender a dignidade seja de quem for, mas nunca também deixando de dizer as verdades doam elas a quem doer, nem nunca dizendo que o «Zé Pacóvio» vive ricamente, quando na verdade vive pauperrimamente.

Pois bem. Vem isto a propósito de uma lei agora publicada, a qual nos faz recordar a antiga comissão de censura, e, ainda — e isso é o pior — os antigos espíões de café e de meia tijela, que para singrar na vida e por espírito de vingança e ainda a troco de uns miserios tostões, não se importavam de estragar a vida dos seus concidadãos, com denúncias, por vezes ou quase sempre infundamentadas, mas que sempre davam origem a prisões que se prolongavam por tempos indeterminados.

Pergunto agora a mim próprio,

POR Gamas Aparício



se a maioria dos actuais políticos sofreram as consequências dessas arbitrariedades, e o País pretende ser um País democrático, onde todos vivam irmãmente, como se justifica que esses mesmos políticos aprovelem agora uma lei idêntica àquela que em tempos os fez a todos tremer de medo? Digo medo, porque senão o tivessem não fugiam, e com medo das injustiças todos fogem.

O dizerem-se as verdades e ser-se sincero nas nossas afirmações, não é ser fascista. Fascista, quanto a mim, é não se ser honesto, não se ser humano e ambicionar-se só para si aquilo a que os outros também legalmente têm direito.

Fascista é todo aquele que comete actos indignos de seres humanos, como aquele que cometeu a coberto das «mais Amplas Liberdades» o Presidente da Câmara de Alandroal (Évora) Inácio Meirinho, que depois de ter metido dentro de uma viatura daquela Câmara o trabalhador tractorista-

ta António Domingos Cidade, de Reguengos de Monsarás, que necessitava de ser hospitalizado por ter sido acometido de doença súbita na estrada, ao saber que aquele tractorista trabalhava para um indivíduo de nome Mário Leitão, que não é comunista, fez pôr fora da viatura aquele trabalhador, que ficou novamente abandonado à sua sorte na estrada cerca de duas horas, em perigo de vida, até que apareceu um indivíduo que o transportou ao hospital, que dista 20 quilómetros do local onde foi deixado pelo «bom-doso Presidente da Câmara de Alandroal».

São estas as amplas liberdades apregoadas pelos adeptos comunistas e fielmente cumpridas por aquele exemplar Presidente de uma Câmara Municipal.

Para mim, este Presidente é que é um verdadeiro fascista, pois valendo-se do poder de que usufrui, esquece-se das necessidades prementes dos seus semelhantes.

E para terminar faço minhas as palavras daquele humilde trabalhador: «O povo foi, é e continuará a ser sempre um pobre diabo».

Instantâneos

A CURIOSIDADE

A curiosidade é ao mesmo tempo uma qualidade e um vício. Uma qualidade, porque conduz à instrução; um vício quando nos leva a surpreender palavras confidenciais que nos não são dirigidas.

O curioso ou curiosa quer saber o que dizemos, o que fazemos, até mesmo o que pensamos.

Quando não ousa interrogar-nos, aproximando-se de nós, põe-se a escutar ou arranjar meio de adivinhar aquilo que está morrendo por saber. Para satisfazer esse desejo chega até ao ponto de fazer perguntas a outros. Se nos vê escrever, virá ao pé de nós e tentará ler por cima do nosso ombro o que temos escrito, não para abusar da sua descoberta, mas para satisfazer uma mania extremamente ridícula.

É até conhecida a seguinte anedota: uma senhora, reparando que um curioso, colocado por traz dela, ia lendo uma carta que estava a escrever, terminou-a nestes termos: «Tinha ainda muitas coisas importantes a dizer-lhe, mas não posso fazê-lo neste momento, devido à curiosidade dum cavalheiro que está por traz de mim lendo tudo quanto escrevo».

Dinis Barros

NÚCLEO REGIONAL DO NORTE
DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO
A P Ê L O

Como em anos anteriores, vai mais uma vez, a Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, levar a efeito o tradicional pedidório, cuja finalidade é por demais conhecida de todos — a construção, na cidade do Porto, de um grandioso conjunto hospitalar que venha a servir, eficientemente, toda a Zona Norte do País.

Graças à bondade e espírito altruísta do bom Povo do Distrito de Aveiro, o objectivo está prestes a ser atingido, muito embora ainda haja para fazer, pois como é sabido, a obra a que em boa hora um grupo de ilustres Portuenses meteu ombros, exige de todos, o indispensável contributo.

Neste momento, acaba de ser concluído um grandioso bloco operatório com 6 pisos, com capacidade para 160 camas e já está em construção um Lar de apoio aos doentes cancerosos em regime de tratamento ambulatório, cujo custo excede os 42.000 contos, o que significa bem os enormes encargos que terão que ser suportados.

Além do mais, as cerca de 25.000 pessoas que no curto espaço de quatro anos passaram já pelo Instituto, a fim de serem observados, obrigam-nos a, mais uma vez, apelar para o bom Povo do Distrito de Aveiro, para que nos auxiliem com os seus donativos e mesmo com a sua colaboração, pois, estamos perante uma realidade que ninguém poderá ignorar que é o combate ao flagelo número um da humanidade — O CANCRO.

O Povo do Distrito de Aveiro irá, mais uma vez, dizer sim a uma obra que é de todos e para a qual todos temos o dever de contribuir.

A todos fica antecipadamente grata a

COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Notícias de Eirol

FUTEBOL

Tem início, no próximo dia 29, o Campeonato Distrital da 2.ª divisão, que termina em fins de Maio de 1979. Toma parte neste campeonato, pela segunda vez, a equipa da M. D. Eirolense.

O sorteio para este campeonato determinou os seguintes jogos para a nossa equipa: Beira Vouga-Eirolense, em 29/10/79; Eirolense-Vista Alegre, em 5/11/79; Eixense-Eirolense, em 12/11/78; Eirolense-Quintãs, em 19/11/78; Gafanha-Eirolense, em 26/11/78; Eirolense-Valonguense, em 3/12/78; Bom Sucesso-Eirolense, em 10/12/78; Eirolense-Pinheirense, em 19/12/78; Eirolense-Barrô, em 7/1/79; Fermentelos-Eirolense, em 14/1/79; Eirolense-Oliveirinha, em 21/1/79; Gafanha do Carmo-Eirolense, em 28/1/79; e Eirolense-Macinhate, em 4/2/79.

Estes os jogos da I Volta, fazendo votos para que a nossa equipa alcance os melhores resultados possíveis.

AINDA AS COMEMORAÇÕES DO DIA DA CASA DO POVO

Apenas por razão de consciência me vejo obrigado a dar uma resposta ao escrito do correspondente da «Soberania do Povo», nesta localidade, com o título «No rescaldo das comemorações do dia da Casa do Povo», no sentido de um melhor esclarecimento dos nossos leitores e ao mesmo tempo procurar travar a escalada mentirosa que o sr. correspondente tenta levar por diante, sempre que se refere à minha pessoa e não só. Por tais motivos esclareço o sr. correspondente:

1 — Que a Delegação da Casa do Povo contactou com as Direcções da M. D. Eirolense, cessante e actual, com a finalidade de colaborar nas referidas comemorações. A Direcção cessante disse que no dia 10, dia das comemorações, já teria terminado as suas funções, uma vez que no dia 27 de Agosto

seriam feitas as eleições para a nova direcção e seguidamente seria efectuada a transmissão de poderes. Contactada, depois das eleições, a nova direcção, que tomou posse oito dias antes das festas, informou esta que dado o seu pouco tempo de exercício, não podia prestar a melhor colaboração na medida em que não havia a distribuição de pelouros e falta de contacto com todos os elementos. No entanto, prestaria a colaboração que lhe fosse possível, conforme fez.

Em 1977, nas referidas comemorações, até os directores da M. D. Eirolense tomaram parte nas diversas provas, conforme classificações que publicou no «S. P.».

Em face disto, eu pergunto se tem havido ou não diálogo com as direcções da M. D. Eirolense? Não será, em parte, um pouco de amnésia? Será que ainda se julga secretário-geral da M. D. Eirolense para ter que saber de todos os contactos que há com aquela colectividade?

2 — Crítica que os subsídios da Casa do Povo não tenham sido canalizados para a M. D. Eirolense, isto porque não sabe — mas devia saber — que não compete às Casas do Povo subsidiar o desporto federado. Quando a Delegação trouxe a equipa no Campeonato do Inatel esses subsídios, embora modestos, existiram, mas foi a Delegação que os solicitou à sede.

Como o sr. correspondente fez de secretário-geral na anterior direcção da M. D. Eirolense, eu pergunto quantos subsídios pediu à Casa do Povo? Pergunto, também, quantos pediu à Direcção-Geral dos Desportos, entidade a quem compete subsidiar o desporto federado? Nenhuns!... Julgo que esteve à espera que lhe fossem oferecer subsídios.

3 — Afirma, como eu disse, que o Parque Desportivo faz parte do futebol. Fez parte da Comissão desse parque e como teve todos os dados acerca do referido par-

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 110/78
(1.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que LAURA TEIXEIRA SIMÕES, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 3, 5.º andar, direito, deste concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua criada ANA DA CONCEIÇÃO VALENTE, da sepultura n.º 63, do 1.º talhão, do Cemitério Sul, para o jazigo n.º 24, do Cemitério de Cacia.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Outubro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 101/78
(2.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que JOSÉ DA CONCEIÇÃO LOPES, residente na Rua General Costa Cascais, n.º 47, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai JOSÉ MARIA LOPES, da sepultura n.º 473, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 603, do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Setembro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

que, sabe qual foi a contribuição da Casa do Povo. Porque não publicou esses subsídios?

4 — Disse que a Casa do Povo voltará a colaborar no futebol e eu afirmo o que disse. É que há uma grande diferença entre voltará e continuará. Voltará porque esse subsídio já foi pedido para o campo, onde podem jogar equipas federadas e não federadas. Se continuará, ninguém o poderá afirmar na medida em que vêm novas direcções quer para a Delegação, quer para a sede e não é previsível saber-se se haverá ou não, futuramente, disponibilidades fi-

Excursões Aveirenses à MADEIRA

Marítimo-Beira Mar

DUAS EXCURSÕES

- A — De 18 a 22 de Janeiro de 1979**
- B — De 19 a 21 de Janeiro de 1979**

PREÇO = Programa A — 5.700\$00
" " B — 3.980\$00

- ◆ Viagem em avião a jacto da TAP, entre Lisboa/Funchal/Lisboa.
- ◆ Viagem em autopullman de luxo entre Aveiro/Lisboa/Aveiro.
- ◆ Estadia em hotéis de 1.ª categoria.
- ◆ Transfers entre Aeroporto/Hotel/Aeroporto e Hotel/Estádio dos Barreiros/Hotel.
- ◆ Bilhete assegurado para o jogo.
- ◆ Programa A inclui uma Noite típica Madeirense e almoço em Lisboa.
- ◆ Assistência permanente por N/ guia.

Organização e reservas:

Agência de Viagens e Turismo

CONCORDE

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28228/9
ÍLHAVO — Praça da República, 5 — Telef. 22433-25620
ESPINHO — Rua 12, 628 — Telef. 92141
ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62612
PORTOMAR - MIRA — Telef. 45127

Lugares limitados = Peça Programa

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 100/78
(2.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que ERNESTO COELHO LOPES, residente na Travessa do Espírito Santo, n.º 34, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua sogra MARIA DO ROSÁRIO, da sepultura n.º 1170, do 5.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 473, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Setembro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

nanceiras para esses subsídios. Sabe, é que gosto muito de falar no presente, embora esperançado no futuro.

E, finalmente, que apareçam esses factos que se teceram nos bastidores, durante a vigência da anterior direcção, que outros há que podem aguardar melhores oportunidades para vir a público.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 106/78
(1.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que MARIA TERESA DE CARVALHO ANDIAS CAMPOSANA, residente na Rua Direita, em S. Bernardo, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido ALÍRIO VILELA CAMPOSANA, do jazigo-capela n.º 11, do Cemitério Sul, de Maria Apresentação Vieira Alves, para a sepultura n.º 512, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Outubro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

Vende-se

Tractor «Leyland», com atrelado e alfaias agrícolas, tendo malhada de trigo e outros cereais, em muito bom estado. Tratar com António Alves Nunes Bonifácio — Rua Serpa Pinto, 72 — Albergaria-a-Velha — Telef. 52824.

S. SIMÃO

Grandes Festejos na Quintã do Loureiro, nos dias 28, 29 e 30 de Outubro corrente

PROGRAMA

DIA 28 (Sábado) — Durante o dia será transmitida música variada pela aparelhagem da Sonora Rescende, deste lugar. A partir das 14 horas, um grupo de Zés Pereira actuará pelas ruas.

DIA 29 (Domingo) — Alvorada por uma salva de foguetes. Às 11 horas, Missa Solene. Em seguida sairá a Procissão em volta do lugar, acompanhada pelo conjunto «Sousa Nunes», de Vale Maior. Das 15 às 19 horas, arraial com os conjuntos «Renovação» (antigo «Estrela Azul»), de Oliveira do Bairro; e o típico «Os Marinheiros de Ovar». E das 21 às 1,30 da madrugada, grandioso festival com a participação do «Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia» e do referido conjunto «Os Marinheiros de Ovar».

DIA 30 (Segunda-feira) — Durante o dia música sonora. Às 21 horas, início do festival de encerramento com o conjunto «Monte Carlo Show», de Aveiro. No fim, uma dascarga de fogo de artifício.

Notícias de Sarrazola

CARAVANA CICLISTA A TORREIRA

No dia 17 de Setembro último, efectuou-se a anunciada I Grande Caravana Ciclista de Sarrazola à praia da Torreira, na qual participaram cerca de 200 ciclistas (homens e mulheres) de idades entre os 15 e 64 anos, contando-se boa presença da juventude.

Tomaram parte nesta caravana uma ambulância de socorros dos Bombeiros Velhos de Aveiro, com motorista e dois maqueiros; e uma Brigada de Trânsito da G. N. R., que teve a colaboração de elementos dos postos de Cacia, Estarreja e Murtosa, na ordenação do trânsito dentro das respectivas localidades. Não faltou o tradicional «carro vassoura», com certo espanto.

Na Torreira, na esplanada do Café Snack-Bar «Casarão», o rev. Padre Manuel Armando Marques, pároco de Cacia, que também fez o percurso de bicicleta, celebrou missa campal, a que assistiram os participantes na caravana e numerosas pessoas em veraneio naquela praia, não só da freguesia de Cacia como da região.

Em seguida, foi servido naquele Snack-Bar um almoço de confraternização, no qual participaram a maior parte dos caravanistas e alguns convidados, entre os quais o presidente da Junta de Freguesia de Cacia, sr. Fernando Augusto de Oliveira, que no momento próprio fez o seguinte discurso:

«A Junta de Freguesia de Cacia, aqui presente pelos seus membros do executivo, a convite da Comissão Organizadora do programa que neste oportuno momento está a ser cumprido na linda praia da Torreira, associou-se consciente que o não podia deixar de fazer, por considerar que a linha do programa é altamente aliciente e de considerável significado de confraternizar.

Entre as vias para a compreensão entre os homens, julgo ser esta uma das melhores linhas de conduta que mais poderá contribuir para o relaxamento da aproximação do ser humano, cada vez mais disperso, cada vez mais incompreendido, quando, mais do nunca, careciam de se compreender, quando, mais do que nunca, careciam de se irmanizar.

Entenderam, e muito bem, integrar no programa e já disputada com brilho inextinguível, uma caravana ciclista para todas as «categorias», com paragem na Torreira, a fim de «confraternizar». A todos os títulos meritória a escolha da praia, pois existem velhas amizades entre habitantes da nossa freguesia e da Torreira e de cujos elos de ligação se estende a sua sede e Murtosa. Nota curiosa será o relembrar, para uns, e o informar para outros — os mais novos, claro — que havia, principalmente na época do verão, carreiras fluviais de passageiros, em barco, entre Cacia e Torreira, bastante frequentes, e em que existia uma dose de rivalidade entre os timoneiros das embarcações, os conhecidos de então, o Luís Tanela,

o Manuel do Nascimento, entre tantos que mostraram os seus valores profissionais ao conseguir ultrapassar o barco do seu semelhante, o que, para eles, marcava inúmeros pontos. Para os passageiros também era uma esufiante alegria e quando tal acontecia no dia do S. Paio da Torreira, os foguetes, os conjuntos musicais e os vivos, faziam-se ouvir estrondosamente. Que saudades sentimos, ao recordar esses tempos...

Mas graças ao novo tráfego por estrada, supriu-se consideravelmente o transporte fluvial por veículos automóveis, não desmerecendo, todavia, a «fluência dos cacienses a esta tão afamada praia, para a qual o saudoso Dr. Tomaz d'Aquino, médico na nossa freguesia, nunca deixara de recomendar como uma das melhores para tratamento.

Falando ainda da Murtosa, ocorrenos lembrar que em tempos ainda não distantes, as Murtoseiras, em correria pedestre e em fila — não em bicicleta como hoje —, mas através dos campos em direcção aos vários lugares da nossa terra, lá chegavam com o seu característico trajo, a sua tradicional canastra e o seu afinado pregão, junto das nossas casas com as apetitosas sardinhas ou os não menos saborosos «jaquinzinhos», da «nossa» costa — a Torreira.

A confraternização que continua neste local, culminará com um festival folclórico e artístico, contribuído de quase 100% da nossa freguesia. Certamente irá comprovar-se o elevado grau de amizade entre os grupos e do civismo e cooperação dos habitantes que os apoiarão com entusiasmo. Seria ingratidão — e para finalizar — se nos não dirigissemos à comissão organizadora, com especial destaque para o amigo Manuel Fonseca, manifestando-lhes o nosso obrigado por terem o mérito e talento de pôr em marcha o 1.º grande dia de convívio e verdadeira confraternização da Freguesia.

Salutar iniciativa, que bem merece o apoio de todos nós, e bem merece o nosso encorajamento para prosseguirem em futuras organizações congêneres.»

O regresso, como a ida, foi um autêntico passeio de amizade e convivência.

À noite, no novo recinto de Sarrazola, decorreu um festival folclórico com a participação dos dois ranchos da freguesia — «Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia» e «Rancho Rio Novo do Príncipe» — e o ilusionista Prof. Marcos do Vale, tendo uma assistência de muitas centenas de pessoas das redondezas.

Ali, foram entregues os prémios aos participantes na caravana mais novo e mais velho, sendo contemplados o sr. Manuel Soares de Azevedo, de 64 anos, e o jovem Urbano Manuel Nobre, que na véspera tinha completado 15 anos

Junta de Freguesia de Cacia

EDITAL N.º 7/78

Fernando Augusto de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, concelho de Aveiro:

Faz público que JOSÉ BASTOS DA SILVA, casado, residente no lugar de Sarrazola, desta freguesia de Cacia, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe DEOLINDA DE JESUS BASTOS, que foi casada com António da Silva Petisco, ausente em parte incerta no Estrangeiro, do jazigo n.º 1, do cemitério de Cacia, para o jazigo n.º 12, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados da publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Cacia e Sede da Junta de Freguesia, 20 de Outubro de 1978.

O Presidente da Junta,
Fernando Augusto de Oliveira

de idade, ambos residentes neste lugar.

A Comissão promotora desta Caravana Ciclista apresentou as seguintes contas:

Recitas	
Das Inscrições	19.320\$00
Lugares de camioneta	4.500\$00
Total	23.820\$00
Despesas	
Camioneta	4.500\$00
Almoços	15.000\$00
Aluguer do Palanque	2.000\$00
Propaganda	1.279\$00
G. N. R. (espectáculo)	900\$00
Taças	500\$00
Dádiva aos Bombeiros	500\$00
Compra de pregos	20\$00
Pilhas	40\$00
Aluguer de aparelhagem (bateria)	500\$00
Reparação da aparelhagem	240\$00
Ripas	100\$00
Total	25.579\$00
Déficite	1.759\$00

(Este saldo negativo foi coberto pelos membros da Comissão Organizadora).

Esta Comissão agradece a todos quantos colaboraram e auxiliaram a promoção desta jornada de amizade e nós felicitamo-la pela forma como decorreu, tão cheia de disciplina e confraternização.

Falecimento. — No dia 23 de Outubro corrente, faleceu no Cabeço a sr.ª Maria Cândida de Melo Sanhudo, de 50 anos, solteira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 18 bouquets e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os srs. João de Oliveira, panificador em Ermezinde, e seu cunhado Sebastião Neves, empregado nos Serviços Municipalizados de Aveiro.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A família enlutada envia sentimentos condolências.

Cantino Femininho

CONVERSANDO — Secção de Jane Branco

O fumar ainda não está nos hábitos do nosso povo aceitar que as mulheres fumem. Não vamos, no entanto, admitir que tal vício é prova evidente de desonestidade, como o vulgo o imagina. O fumo é, por vezes, uma distracção, admitamos, pernicioso, mas é uma distracção como outra qualquer.

Se pensarmos que as mulheres holandesas, no século XVIII, fumavam de cachimbo, acharemos de uma graciosidade uma cigarrilha delicada nuns lábios femininos.

Tudo é uma questão de convenção.

BELEZA

Faça-se bela, pense na pele, as suas imperfeições. Mensalmente a boa limpeza fará de si, uma beleza, supremo atractivo da mulher.

A NOSSA PRECE

Meu Senhor!... Fortifica a minha fé, robustece a minha esperança, e aumenta em mim a caridade...

PROVÉRBO POPULAR

Recolhe teu milho para que teu amigo, não seja teu inimigo.

CONSELHOS PARA VOCÊ

Quando alguém está a falar, seja delicada, não se mostre desinteressada.

— Não viva a dizer segredos na presença de terceiros falando baixo e ao ouvido.

— Não faça comentários desagradáveis sobre pessoas que não conheça.

— Não discuta com o seu marido em público, pois há os olhares espantados dos estranhos.

PENSAMENTO

O mundo passa, os homens passam, os sofrimentos passam... e tu também.

SABIA QUE...

Para o sal da cozinha ficar seco, basta introduzir algumas tiras de papel mata-borrão, que se renovam quando estão húmidas.

CONTACTO

Com os meus cumprimentos, despeço-me até ao próximo jornal.

Angeja, Outubro 78 J. B.

De Angeja Junta de Freguesia de Cacia

EDITAL N.º 6/78

Fernando Augusto de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, concelho de Aveiro:

Falecimentos. — No dia 1 de Outubro corrente, faleceu na sua casa dos Outeiros de Baixo a sr.ª Maria Dias Nogueira, de 72 anos, que há meses se encontrava doente, casada com o sr. António Augusto Dias Seta, lavrador.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, com a incorporação das irmandades eretas na freguesia e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets naturais e 7 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu cunhado sr. Joaquim da Silva Valente e o sr. Manuel de Deus da Louira, da Quintã do Loureiro.

— No lugar do Fontão, desta freguesia, faleceu no dia 2 do corrente o menino Sérgio Filipe Moreira Henriques, nascido há 14 dias, filho do sr. José Henriques e de sua esposa sr.ª Celina Arede Moreira, ali residentes.

— E no dia 25 de Outubro, faleceu o sr. Antero Valente Figueira, de 79 anos, antigo alveitar, natural do lugar de Loure, da freguesia de S. João de Loure, casado com a sr.ª Dinora Alves do Paço e pai do sr. António do Paço Figueira.

Tratou dos funerais a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A's famílias enlutadas enviamos sentimentos pêsames.

Faz público que MARIA FERREIRA DA SILVA, casada, doméstica, natural e residente no lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia, requereu no sentido de ser autorizada a mudança dos restos mortais de seus pais CLEMENTE DIAS FERREIRA e esposa MARIA SOARES DA SILVA, falecidos a 13 de Agosto de 1973 e 9 de Novembro de 1973 respectivamente, das sepulturas n.ºs 493 e 515, do 5.º talhão, para a sepultura n.º 56, do 1.º talhão, do cemitério de Cacia.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados da publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Cacia e Sede da Junta de Freguesia, 16 de Outubro de 1978.

O Presidente da Junta,

Fernando Augusto de Oliveira

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 19-10-1978:

1.º Prémio	...	47914
2.º "	...	20438
3.º "	...	13230

N.ºs da extracção de 26-10-1978:

1.º Prémio	...	15138
2.º "	...	54935
3.º "	...	26761

Por Aveiro

(Conclusão da 1.ª página)

das, deram unânime anuência à sugestão apresentada.

O caso será, assim, apresentado à Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sob cuja jurisdição se encontra aquela área, para subsequente execução daquela iniciativa, que se afigura de proveito evidente.

Salão Belita

CABELEIREIRA

NOVO ATELIER

Rua Luis Cipriano, 4 (junto à Câmara)

AVEIRO

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTEIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Trmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47

TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES ★

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações

Aparelhagem electrodoméstica

Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa

ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais

Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean ESTÉTICA

cabeleireiro SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

— DE —

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País REPARAÇÕES Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste pais e filhos

*Enxovais

*Tecidos

*Vestuário

*Colchas

*Calças

*Malhas

Agostinho Pinheiro 11 tel. 23575 AVEIRO

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Alberto Gonçalves da Silva

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil

ARQUITECTURA E CÁLCULOS

Todas as Câmaras do País

Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)

Alvaro Jorge dos Santos

Construtor civil

Serviços particulares e públicos

Rua Fernando dos Santos

Telefone 91202 — ANGEJA

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

Anedotas

Um sujeito disse a outro, que num teatro estava continuamente a falar:

— Que malcriado!

— Isso é comigo? — bradou o palrador.

— Não senhor; é com aquele insolente cantor que não me deixa ter o prazer de admirar a linda voz que você tem.

*

A filha de um conhecido médico, pequenita de sete ou oito anos, muito amiga de saber, pergunta à mãe:

— Mãezinha, o que é um conta-gotas?

— A mãe: — Olha filha, é um aparelho que serve para o teu pai me dar dinheiro...

LANIFÍCIOS

para Homem e Senhora nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Cabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

SÉRGIOS

LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

AVEIRO

— Telef. 22228 —

COMBOIOS EM AVEIRO

(Horário em vigor desde 1-10-1978)

PARA O NORTE		PARA O SUL	
Horas	Destino	Horas	Destino
5,26	Semi-directo Campanhã	1,38	Semi-directo Lisboa
6,10	Tranvia Porto	4,25	Regional Coimbra (não se efectua aos sábados, domingos e feriados)
7,00	Regional "	6,35	" "
7,53	" "	7,10	Regional Coimbra
8,43	Tranvia "	8,26	Rápido «Sete Colinas» Lisboa
9,39	Regional "	8,47	Regional "
10,30	Rápido «Cidade Invicta» Campanhã	10,05	Regional Coimbra
11,14	Regional Porto	10,23	Directo Lisboa
12,09	Directo de Lisboa Campanhã	11,48	Regional Entroncamento
12,53	Regional Porto	12,51	Directo Lisboa
14,51	Directo de Lisboa Campanhã	14,10	Regional Coimbra (com ligação para Lisboa)
15,15	Regional Porto	15,16	Rápido «Foguete» Lisboa
16,08	" "	16,23	Regional Coimbra
17,20	Rápido «Foguete» Campanhã	17,51	Rápido «Foguete» Lisboa
18,34	Regional Porto	17,55	Regional "
19,52	Rápido «Foguete» Campanhã	18,56	Regional Entroncamento
19,56	Tranvia Porto	19,36	Directo Lisboa
20,30	Regional "	20,25	Regional Coimbra (com ligação para Lisboa)
21,20	" "	21,31	Rápido «Cidade Invicta» Lisboa
22,08	Directo de Lisboa Campanhã		
23,15	Rápido «Sete Colinas» V. N. Gaia		
23,21	Regional "		

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 1-10-1978)

PARA O NORTE		PARA O SUL	
Horas	Destino	Horas	Destino
5,33	Semi-directo Campanhã	1,27	Semi-directo Lisboa
6,15	Tranvia Porto (S. Bento)	4,20	Regional Coimbra
7,05	Regional "	7,05	Regional Aveiro
7,58	" "	7,30	Tranvia Lisboa
8,48	Tranvia "	8,41	Regional Coimbra
9,44	Regional "	9,59	" "
11,19	" "	11,38	" Entroncamento
12,59	" "	14,00	" Coimbra (com ligação para Lisboa)
15,20	" "	16,17	" Coimbra
16,13	" "	17,31	" Lisboa
18,39	" "	18,48	" Entroncamento
20,01	Tranvia "	19,22	Tranvia Aveiro
20,35	Regional "	20,15	Regional Coimbra (com ligação para Lisboa)
21,25	" "	20,45	Tranvia Aveiro (não se efectua aos sábados, domingos e feriados)
23,26	" Vila Nova de Gaia	21,15	" Aveiro
		22,15	" "

Abilio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis

Rua da Feira Nova — ANGEJA

Telef. 91300

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

TOTOBOLA

Pronóstico para o Concurso N.º 11

(Em 5 de Novembro de 1978)

Continuam neste concurso todos os oito jogos da I Divisão e cinco da II.

Famalicão - Beira-Mar	1
Estoril - A. Viseu	1
Guimarães - Barreirense	1
Sporting - Porto	1
Boavista - Benfica	2
Varzim - Braga	x
Académico - Belenenses	x
Setúbal - Marítimo	1
Desp. Aves - Salgueiros	x
Penafiel - Riopele	1
Peniche - Águeda	1
Alba - União Leiria	2
Seixal - Montijo	x